

4. POBREZA E AS BEM AVENTURANÇAS (Mt. 5,3-12)

I- FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA

- ❖ “Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Mas esvaziou-se a si mesmo e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz”!
- ❖ Por isso Deus o sobreexaltou grandemente e o agraciou com o Nome que é sobre todo o nome, de modo que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos seres celestes, dos terrestres e dos que vivem sob a terra e, para a glória de Deus, o Pai, toda língua confesse: Jesus é o Senhor” (Fl 2,6-11).
- ❖ “Ele sendo rico, se tornou pobre por causa de você” (2Cor 8,9).

II- AS BEM-AVENTURANÇAS

- ❖ O texto das “Bem-Aventuranças” é certamente o texto do Novo Testamento que mais deve orientar nossa prática. Jesus nos promete a felicidade. Nos propõe sete caminhos de felicidade. As “Bem-Aventuranças” de Mateus devem ser lidas em conjunto com aquelas de Lucas (Lc 6,20-26).

A - Bem aventurados os pobres em espírito.

- ❖ Os pobres são os despojados e os oprimidos
 - são os sem-terra e os sem-moradia
 - são os pequenos e os últimos
- ❖ Em Mateus são aquelas que se sabem totalmente dependente de Deus, que sabem que sem Ele nada são.
- ❖ Os pobres materialmente têm mais facilidade para seguir esta BEM-AVENTURANÇA porque Jesus se identificou com eles. Os ricos, pelo apego aos bens materiais, encontram bem mais dificuldades.
- ❖ São Bernardo escreve:

“Quando, porém, eu me calasse, os pobres, os desnudos, os famintos se levantariam para gritar: “Dizei-me, pontífices, que faz o ouro nos freios de vossos cavalos? Enquanto nós padecemos, miseravelmente frio e fome, por que tantas roupas de reservas estendidas nas vossas perchas ou dobradas em vossos guarda-roupas? Nós somos irmãos e é da porção dos vossos irmãos que vós olhais assim com avidez. Tudo o que se acrescenta às vossas vaidades é um delito cometido contra nossas necessidades”.

B - Bem aventurados os mansos.

- ❖ São aqueles que não pagam o mal com o mal, a violência com a violência.
- ❖ É preciso vencer o mal com o bem e não o mal com o mal. “Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem” (Rm 12,21).
- ❖ “Procuremos, pois, olhar sempre as virtudes e coisas boas que notarmos nos outros e encobrir seus defeitos com os nossos pecados! Este modo de proceder,

embora no principio não seja com perfeição, dar-nos-á uma virtude excelente, qual a de termos todos por melhores que nós” (Santa Tereza D’Ávila).

- ❖ O amor ao inimigo é a grande novidade do Evangelho: “Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5,44).

C - Bem aventurados os aflitos.

- ❖ Nossas lágrimas têm como origem:
 - nossa própria miséria
 - o sofrimento dos outros
- ❖ Os místicos falam do “dom das lágrimas”
 - elas nascem da nossa consciência de pecador, da nossa negligência.
 - “choro ainda porque vejo como o Senhor ama os homens e como os homens são duros, insensíveis e sem amor por Ele e pelo próximo” (Santa Teresa D’Ávila).
- ❖ “Não precisa confundir estas lágrimas com as que vêm da nossa sensibilidade ou da má tristeza, segundo o mundo. Choramos porque nos foi tirada esta ou aquela coisa vã, ou porque nossos projetos não se realizam ou ainda porque nosso orgulho foi ferido” (Santa Teresa D’Ávila).
- ❖ Que a humildade e o amor de Cristo mudem os nossos olhos de pedra em fontes de água viva. Não há nada de mais horrível na vida religiosa que a dureza e avidez de coração. É uma coisa terrível entrar no convento com um coração de carne e deixá-lo no dia da própria morte com um coração de pedra, endurecido pelo orgulho, pelos hábitos, pela indiferença.
- ❖ A oração nos deixa cada vez mais sensível ao pecado e ao sofrimento.
- ❖ Puebla nos convida a olhar o mundo com os olhos dos pobres, dos oprimidos.

D - Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça.

- ❖ Jesus insiste: não somente “torcer” pela justiça, mas ter fome e sede de justiça.
- ❖ Não são aqueles que dizem: “Senhor! Senhor” que entrarão no Reino de Deus, mas aqueles que praticam a vontade do Pai.
- ❖ O jejum que agrada a Deus:
 - romper os grilhões da iniquidade
 - soltar as ataduras do jugo
 - pôr em liberdade os oprimidos (Is 58, 6-11).

E - Bem aventurados os misericordiosos

- ❖ “Perdoai-nos as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” (Mt 6.12).
- ❖ “Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem”, disse Jesus na cruz.
- ❖ “Não julgueis para não serdes julgados” (Mt 7,1).
- ❖ “São Mateus diz: “Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste (Mt 5,48) e São Lucas: “sede misericordiosos como é misericordioso o vosso Pai” A perfeição é a misericórdia. Toda perfeição que não tende à misericórdia e ao

amor dos inimigos é uma imperfeição. Pela sua misericórdia e pela sua paciência, você será “Deus” no meio dos irmãos”.

F - Bem aventurados os puros de coração

- ❖ A pureza é a transparência. Só quem é transparente é capaz de ver a Deus.
- ❖ Adão e Eva, depois de ter pecado, se esconderam, tiveram vergonha da sua nudez. O pecado impede a transparência.
- ❖ “A coisa não padece dúvidas: o coração fútil põe no corpo a marca de sua vaidade. Vestes efeminadas indicam a falta de energia da alma: não tereis tanto cuidado com o corpo, se não tivésseis negligenciado o cuidado por vossa alma” (São Bernardo de Claraval).

G - Bem aventurados os que promovem a paz.

- ❖ A paz não é a ausência de conflitos. Seria a paz dos cemitérios. Mas é saber aceitar opiniões diferentes e reconhecer que o que nos une é mais forte que aquilo que nos divide.
- ❖ A paz consigo mesmo é a aprofunda aceitação de si mesmo. Saber que sou amado por Deus não por causa dos meus méritos, mas pela sua bondade.
- ❖ A paz com os outros é a aceitação da diferença. A verdadeira paz brota da justiça (Paulo VI).

H - Bem aventurados os que são perseguidos por causa da justiça.

- ❖ Existem hoje muitas pessoas que são perseguidas por causa da luta pela justiça.

Viver as Bem-Aventuranças:

- É olhar a realidade a partir do oprimido.
- É solidarizar-se com o oprimido.
- É desapegar-se dos bens materiais.
- É compartilhar os nossos dons.
- É “**ser**” mais do que “**ter**”.

POBRE COM JESUS

- “Meu Senhor Jesus, como logo será pobre aquele que, amando-te de todo o coração, não possa suportar ser mais rico do que seu Bem-Amado! ...Meu Senhor Jesus, como será logo pobre aquele que, refletindo que tudo aquilo que se faz a um desses pequenos, é a ti que o faz, que tudo o que não se lhes faz, não se faz a ti, possa aliviar todas as misérias ao seu alcance! ...como será logo pobre aquele que receber com fé tuas palavras: se quiserdes ser perfeitos, vendei aquilo que tendes e dai-o aos pobres... bem-aventurados os pobres...”.
- “Pois não posso conceber um amor sem uma necessidade, uma necessidade imperiosa de conformidade, de semelhança... Ser rico, ao meu gosto, viver alegremente dos meus bens, quando tu foste pobre, atribulado, vivendo duramente de um rude trabalho! Isso eu não posso, meu Deus... não posso amar assim...”(UL).

- “Ele sempre desceu: desceu ao se encarnar, desceu ao se fazer criança, desceu ao obedecer, desceu ao se fazer... pobre, abandonado, exilado, perseguido, supliciado, colocando-se sempre no último lugar” (VN).
- “Tenhamos como Jesus essa pobreza que consiste em viver como os pobres, em não ter como habitação, alimento, vestimenta e bens materiais de todo tipo mais do que o necessário, como têm os pobres. Tenhamos uma pobreza que não seja convencional, mas a pobreza dos pobres” (MSE).

Textos: Mateus 5, 1-7,29